



Santos é a única cidade da América Latina incluída em estudo detalhado sobre a elevação do nível do mar até 2100. A pesquisa, denominada Projeto Metropole, envolve cientistas brasileiros e estrangeiros na análise e projeção desse aumento.

Nesta quarta-feira (30), o grupo realizou um workshop na Associação Comercial de Santos com representantes da sociedade civil, no intuito de levantar sugestões para o enfrentamento da questão.

As propostas e previsões serão processadas e, em 1º de dezembro, os cientistas voltam a se reunir para apresentar medidas viáveis de adaptação da Cidade e estimativa de custos. Com base no estudo, a Prefeitura de Santos vai desenvolver um planejamento estratégico em algumas áreas do Município.

Esta é a primeira vez que o poder público terá em mãos uma pesquisa com nível de detalhamento tão alto de projeção do aumento do nível do mar e variações climáticas. Outras duas cidades participam do projeto: Broward (EUA) e Selsey (Inglaterra).

População

Para o secretário de Desenvolvimento Urbano, Nelson Gonçalves de Lima, que esteve no evento representando o prefeito Paulo Alexandre Barbosa, esta é uma das etapas mais importantes da pesquisa por ser o momento em que a população está sendo ouvida.

Pesquisa

De acordo com a pesquisa, as áreas com maior risco de sofrerem impactos com as mudanças climáticas serão de 2 km² na orla, onde há cerca de 34 mil habitantes e 1.400 lotes fiscais, e de 11 km² na Zona Noroeste, onde vivem 83 mil pessoas em 20 mil lotes.

Cientistas traçaram três níveis de impactos no caso de Santos. As previsões mínima, mediana e extrema para 2050 são de 18, 23 ou 30 cm, respectivamente. Para 2100, as projeções são de 36, 45 cm e 1 metro.

Cientistas

Dois engenheiros pesquisadores da Prefeitura participam da pesquisa: Ernesto Tabuchi (Semam) e Eduardo Hosokawa (Sedurb). "A população de Santos terá que discutir a Cidade que quer no futuro. Essa é a grande questão da pesquisa", disse Tabuchi.

Para Hosokawa, é um privilégio para Santos ter uma pesquisa personalizada sobre elevação da maré. "É uma excelente ferramenta para projetos futuros na Cidade. Um avanço tecnológico para o planejamento urbano".

Também estão envolvidos na projeto os cientistas José Marengo (Centro Nacional de Monitoramento de Desastres Naturais e representante do Brasil no painel da ONU sobre mudanças climáticas), coordenador do Projeto Metropole; Lucí Hidalgo Nunes (Instituto de Geociências da Unicamp); Roberto Greco (Instituto de Geociências da Unicamp), Joseph Harari (doutor em meteorologia pela USP) e Celia Regina de Gouveia Souza, (Instituto de Geologia da USP)

Especialista descarta inundações permanentes

O coordenador do Projeto Metropole, o físico e engenheiro especializado em climatologia e desastres naturais José Marengo, diz que a pesquisa é um alerta para a população se adaptar ao que virá. De acordo com ele, Santos foi escolhida para o projeto por ter um modelo de mapeamento bem organizado.

"Essa elevação do nível do mar não significa que todas as pessoas ficarão com água na porta de suas casas. Mas haverá sérios problemas se nada for feito, pois teremos mais tempestades, ressaca e mudanças de parâmetros no dia a dia da Cidade", diz.